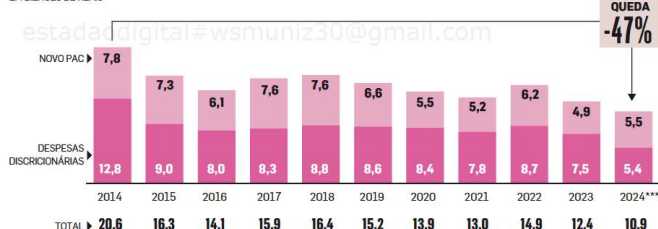


Série histórica das despesas do Exército**

EM BILHÕES DE REAIS



VALORES EMPENHADOS DE 2014 A 2022 CORRIGIDOS PELO IPCA; NÃO INCLUI EMENDAS (RP's 6,7,8 e 9) E CRÉDITOS EXTRAORDINÁRIOS; *LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (LOA)

INFORMAÇÃO: ESTADO



EXÉRCITO BRASILEIRO

⊙Área de concentração final da tropa e do material militar.

Ao todo, as aeronaves KC-30 e KC-390 fizeram cinco voos para Manaus e um para Boa Vista, transportando 122,3 toneladas de munição para armamentos leves e pesados e suprimentos para manutenção de viaturas blindadas e não blindadas, ao custo de R\$ 1,98 milhão. Todo esse material enviado a Roraima passou pelos hubs logísticos do Rio, de Campo Grande, de Porto Velho, de Manaus e de Belém.

PARTICIPAÇÃO. Procurado pelo Estadão, o Exército informou: "O deslocamento de pessoal realizado por meio terrestre, fluvial ou aéreo contou com a participação e apoio dos Comandos Militares do Sul, do Oeste, da Amazônia e do Norte, de uma forma direta, e dos demais comandos de uma forma indireta. Enfim, todo o Exército foi mobilizado para a Operação Roraima".

Ainda de acordo com a Força, "em que pesem as complexidades relativas ao transporte apresentadas e as distâncias percorridas, o efetivo de 641 militares deslocados inicialmente para a região de Roraima foi apenas o necessário para mobilizar as funções previstas, assim como a realização de treinamentos para capacitação da operação das novas viaturas blindadas Guaicuru e materiais de empregos militares diversos, que estavam chegando ao Comando Militar da Amazônia".

Outros 150 militares foram engajados para transportar o Esquadrão de Cavalaria Mecanizada da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, com sede em Dourados (MS), para Boa Vista. Na 3.ª fase, a atual da operação, para sustentar os meios e o pessoal no CMA, há uma previsão de emprego de R\$ 8.183.492,18, que incluem gastos com alimentação, óleos, lubrificantes, combustíveis, ma-

estadaodigital#ws

"O deslocamento de pessoal realizado por meio terrestre, fluvial ou aéreo contou com a participação e apoio dos Comandos Militares do Sul, do Oeste, da Amazônia e do Norte, de uma forma direta, e dos demais Comandos de uma forma indireta. Enfim, todo o Exército foi mobilizado para a Operação Roraima"

"Os recursos financeiros para a Operação Roraima foram oriundos da Prontidão Logística do Exército Brasileiro, em cumprimento ao Artigo 142 da Constituição Federal de 1988"

Exército
Em nota

nutrição das viaturas, suprimentos de fundos, passagens aéreas e vida vegetativa das organizações militares, além do rodízio da tropa.

Ao todo, segundo a Força Terrestre, a presença em Roraima, somando os gastos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª fases, mais o valor dos mísseis – R\$ 100 milhões –, atingiu o montante de R\$ 117.383.494,18 somente na parte logística. A dissuasão de Maduro envolveu ainda o envio de munições de diversos calibres do estoque nacional do Exército, cujo valores somados chegam a R\$ 80.806.472,50 – há ainda R\$ 27.720.252,23 de outros materiais.

Ao todo, foram gastos R\$ 108.526.724,73 de Materiais de Emprego Militar (MEM), ou seja, de ativos usados da Prontidão Logística da Força Terrestre, dos estoques nacionais, que foram destinados a Roraima. Eles precisam ser ressarcidos. Somados aos valores das três fases da operação, os cofres do Exército sofreram uma vazão de R\$ 225.910.218,91 para bancar a operação.

O relato do Exército conclui: "Deve-se ainda mencionar o valor dos ativos transportados para a região de Roraima, como as viaturas blindadas, armamentos leves e pesados, material de comunicações e itens de fardamento e equipamento individuais, totalizando um valor patrimonial de R\$ 228.022.087, com volume de 1.340 m³ com 496 toneladas". Aqui estão incluídos os valores dos blindados, bem como os dos fardamentos, equipamentos individuais, munições e outros materiais destinados à operação.

De acordo com o Exército, "os recursos financeiros para a Operação Roraima foram oriundos da Prontidão Logística do Exército Brasileiro, em cumprimento ao Artigo 142 da Constituição Federal de 1988, a fim de atender o mandamento constitucional de defesa da Pátria e a consequente manutenção do estado de prontidão da Força Terrestre".

YANOMAMI. A Operação Roraima não foi a única do Exército no Estado. Na Terra Indígena Yanomami (TIY), os militares estiveram em duas operações no ano passado e em outras duas neste ano, consumindo até agora R\$ 18.748.241,78. Os militares contam ter provocado, nas três primeiras operações, prejuízos de R\$ 60 milhões aos garimpeiros, com redução de 90% dos voos para a região e a retirada de 80% deles da terra indígena, além da prisão de 166 criminosos e a apreensão de 22 aviões, de 48 barcos e de 48 toneladas de casiterita. Na quarta operação, os prejuízos dos garimpeiros chegaram a R\$ 14 milhões.

Isso ao mesmo tempo que a Operação Acolhida, para os re-

fugiados venezuelanos em Roraima. Nos primeiros quatro meses do ano, 23 mil cruzaram a fronteira com o Brasil, número bem menor do que o registrado nos últimos quatro meses de 2023, quando cerca de 142 mil entraram no País. Tudo em um ano – 2024 – que começou a corda no pescoço do Exército.

É que a Lei Orçamentária Anual (LOA) destinava R\$ 10,9 bilhões para as despesas discricionárias, dos quais R\$ 5,5 bilhões de projetos estratégicos estão incluídos no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e R\$ 5,4 bilhões estavam empenhados como outras despesas discricionárias. O valor era uma redução de R\$ 1,5 bilhão em relação a 2023. Comparado com o valor atualizado de 2014 (R\$ 20,6 bilhões), o número representa uma queda de 47%.

Trata-se do mais baixo nível de despesas discricionárias em uma década. Antes mesmo da Operação Taquari 2, no Rio Grande do Sul, o deslocamento estratégico de tropa para aumentar a capacidade operativa em Roraima já havia agravado o déficit do Exército para cobrir as despesas discricionárias, fazendo-o atingir R\$ 900 milhões.

Logística Material militar foi levado por aviões, por rodovias e pelos rios Amazonas e Madeira

O general Tomás Paiva, comandante do Exército, afirmou que tem empenhado cerca de 12 mil de seus homens na Operação Taquari 2, no Sul. Ela já havia resgatado mais de 60 mil pessoas no Estado, lançado mantimentos de paraquedas e usado blindados em operações anfíbias para transportar os desabrigados do clima. Ninguém fez as contas ainda sobre o dinheiro gasto. Vidas não são despesas discricionárias. Mas ele existe. E estende seu laço em torno do pescoço do Exército.

Além de enfrentar o que o ministro José Múcio Monteiro (Defesa) chamou de "operação de guerra no Sul", em meio a uma ofensiva de informações falsas patrocinada pelas "viúvas do 8 de Janeiro" – expressão de um integrante do Alto Comando do Exército –, que buscavam desmoralizar a Força Terrestre no terreno em que ela sempre esteve mais presente – o Sul –, o Exército terá de fazer novas contas de olho no bloqueio de verbas e no déficit do governo. Por enquanto, a Força Terrestre está pendurando seus gastos no "cartão de crédito" sem saber como vai pagá-lo no fim do ano.